

**Tipo de relato:** relato de pesquisa

**Eixo transversal:** Bioética e Saúde Coletiva

**Título:** IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS FUNCIONAMENTOS BÁSICOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Palavras-chave:** bioética; pandemia; saúde mental

**Autores:** Renner Busso de Martini, PPGBIOS - Programa de Pós-Graduação em Bioética e Ética Aplicada em Saúde Coletiva; Túlio Batista Franco, PPGBIOS - Programa de Pós-Graduação em Bioética e Ética Aplicada em Saúde Coletiva

**Introdução:** Nosso trabalho busca fazer uma discussão sobre os efeitos que a pandemia de COVID-19 produziu sobre os funcionamentos básicos de crianças e adolescentes. Para construir essa discussão, retomamos a determinação histórica sobre a ideia de corpo orgânico a ser preservado em detrimento do corpo-afetivo e demonstramos que mesmo os corpos orgânicos são hierarquizados havendo maior depreciação dos corpos pretos, femininos, infantis, com transtornos mentais, periféricos e pobres. Quantas mais dessas categorias se sobrepuserem, maior será o grau de vulnerabilidade daquele corpo. Tal construção nos leva aos conceitos de necropolítica e necroinfância que se referem a uma forma de governo que tem a morte como ferramenta de gestão e exercício de poder, sendo os corpos socialmente mais vulneráveis os mais atingidos por ela. Além dos corpos biológicos, a necropolítica e a necroinfância incidem também sobre o campo do desejo, operando com vistas a silenciar a potência dos indivíduos que, por sua própria existência, representam uma resistência a esse poder. Esse apagamento e silenciamento dos corpos socialmente indesejados e desejantes foi catalisado pela pandemia configurando o que chamamos, neste trabalho, de seus efeitos indiretos (por oposição aos efeitos orgânicos do contágio pelo SARS-CoV). Dentre as camadas que apontamos de vulnerabilização e silenciamento dos indivíduos, damos particular destaque à infância e adolescência que apresenta algum transtorno mental. A fim de aprofundarmos a discussão acerca dos efeitos indiretos da pandemia sobre as crianças e adolescentes, recorreremos à Perspectiva dos Funcionamentos como base ética do nosso trabalho. Nesta concepção, deixam de ser critérios para a individuação moral aqueles como a racionalidade e a sciência e são incluídos todos os entes animados e inanimados que sejam constituintes de sistemas funcionais complexos. Assim colocada, a PdF nos permite ouvir e discutir a cada situação e para cada indivíduo quais são e como podem florescer seus funcionamentos básicos. Colocados desta perspectiva e considerando o que chamamos de efeitos secundários da

pandemia, devemos, então, questionar quais são os “novos” casos que se apresentam à Atenção Psicossocial infantojuvenil pois, durante e após a pandemia, eles passaram a aparecer com uma nova roupagem e talvez sinalizem quais são as necessidades básicas das crianças e adolescentes que não estão sendo satisfeitas e partir para a discussão sobre como lidar com eles. Os CAPS se apresentam como *locus* da política pública de Atenção Psicossocial onde a demanda de cuidados ao sofrimento mental pode ser expressa e é por isso que eles parecem ser um ponto importante de determinação nos sistemas funcionais aos quais pertencem pois sintetizam o *locus* e o *ethos* onde as necessidades básicas dos indivíduos que não foram satisfeitas podem aparecer enquanto sintoma e/ou sofrimento. Devemos considerar cada criança ou adolescente como um sistema funcional complexo com funcionamentos básicos específicos em cada momento da sua vida. A PdF recoloca as concepções de doença, sintoma e sofrimento, pois a única pessoa que pode nos dizer sobre eles é o próprio indivíduo, ou seja, o signo manifestado por ele só pode ser traduzido como sintoma se o próprio indivíduo assim o reconhecer. Tornam-se, então, insuficientes ou ineficazes os manuais diagnósticos e classificações de doenças. Tais reflexões se justificam principalmente para o campo de atuação profissional de um dos pesquisadores deste trabalho que atua diretamente em um CAPS infantojuvenil da cidade de São Paulo. **Objetivos:** Diante disso, nosso objetivo é criar regimes de dizibilidade nos quais crianças e adolescentes com transtornos mentais possam perceber quais são os funcionamentos que consideram básicos para si. Feita essa identificação, buscaremos revelar com esses indivíduos quais foram os efeitos que a pandemia produziu sobre esses funcionamentos. **Métodos:** Por se tratar de uma pesquisa relevante para o campo da Atenção Psicossocial, as questões serão trabalhadas neste mesmo campo, uma vez que ele se configura como local onde o pesquisador pode se deixar encharcar pelos afetos que ali circulam potencializando, desta forma, as percepções que não devem se resumir àquilo que é positivisticamente observável. Como nossa pesquisa se dá com crianças e adolescentes, as formas de abordagem para oportunizar a criação de um campo de confiança entre os envolvidos devem ser pensadas considerando as especificidades de cada grupo e principalmente a linguagem que será utilizada. Assim, nossa proposta é, estando inserido no campo, registrar os afetos, percepções, questões, dúvidas e anseios em um diário de campo. Essas informações serão relevantes tanto para preservação de dados que poderiam escapar à memória quanto para permitir que o pesquisador as revise, passando a processá-las e lapidá-las como fontes de informação sobre o campo pensado como em constante movimentação. Além disso, serão utilizadas entrevistas semi-dirigidas com os adolescentes e intervenções através de desenho e oralidade com as crianças menores (4 a 12 anos). **Resultados:** No ponto em que estamos da nossa pesquisa, ainda não é possível apresentar resultados sobre o campo. No entanto, podemos dizer que os dados iniciais da pesquisa bibliográfica revelam o quanto as crianças e adolescentes ficaram vulneráveis aos efeitos indiretos da pandemia. Embora ainda não seja possível atribuir à pandemia a

causalidade direta do significativo aumento dos casos de violência e tentativas de suicídio na infância e adolescência desde seu início, podemos perceber como o retraimento das instituições significou deixar esse grupo populacional mais exposto a essas situações. **Considerações finais:** Por fim, sinalizamos que a pandemia parece não ter criado nada exatamente novo em termos de vulnerabilização social e silenciamento de corpos e desejos, mas ela acelerou e acentuou esses processos especialmente nas camadas vulneráveis da sociedade, dentre as quais destacamos as crianças e adolescentes.